

SEMINÁRIO I – ATORES E CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(Desenvolver no máximo em 2 páginas)

Aluno: Julieta Lamas

Título: Quatro alunos detidos em protesto pelo clima na Faculdade de Letras de Lisboa

Autor: Público e Lusa

Data: 11 de novembro de 2022

Análise do meio de comunicação (Tv, jornal – local, nacional – blog, site...): site de notícias

<https://www.publico.pt/2022/11/11/azul/noticia/alunos-protesto-clima-faculdade-letras-lisboa-2027453>

Objetivo: Examinar os protestos que ocorreram na FLUL, no início de novembro, as exigências feitas pelos alunos e a recorrência à força policial para retirar 4 alunos das instalações, após uma semana de protestos.

Público-Alvo: alunos, funcionários e docentes da FLUL, defensores de causas como “Fim ao Fóssil: Ocupa!”, reitores das Universidades.

Temas em educação: protestos na educação, a influência das Universidades sobre a nossa sociedade, segurança na faculdade, proatividade dos alunos...

Síntese e análise: Esta notícia refere protestos que decorreram na faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, ao longo de uma semana (dias úteis), numa contestação à crise climática e, e a questões relacionadas com o despedimento de “docentes que são conhecidos reincidentes de assédio”, a criação de vias oficiais para denúncias, uma cantina com alimentação acessível e menu vegano, que todos os estudantes tenham uma habitação digna, a melhoria da eficiência energética da faculdade, mais espaços verdes, casas de banho sem género e, que haja mais alunos nos órgãos da faculdade. Nestes protestos os alunos permaneceram sentados em alguns locais de passagem da faculdade, assim como optaram por fazer bastante barulho durante o decorrer das aulas. Isto provocou o cancelamento de vários testes e, perturbações nas aulas. No fim da semana, por volta das 23h40, após aviso prévio por parte da direção, a PSP entrevistou com a justificação de que a permanência destes ativistas estava a colocar “em causa a liberdade de circulação e ensino”. Alice Gato, porta-voz do movimento, salienta “(...) Eles estavam colados ao

chão e retiraram-lhes as mãos sem qualquer precaução”, PSP nega utilização de força bruta. Após uma reunião com a direção, apenas se concordou com as casas de banho sem género.

A meu ver, esta notícia foi escrita de uma forma sensacionalista, tendo em conta que é prestado muito heroísmo aos alunos, retiradas algumas das condições mais extremas que os mesmos exigiram e, exagerada a crítica ao contacto que a PSP teve com os alunos e o recurso à mesma. Segundo uma aluna do curso de tradução, os protestos foram muito menos afoitos e, a maioria das exigências não competia à faculdade (como por exemplo do ministro António Costa) ou, não tinham decoro ou uma seriedade, sendo impossíveis de realizar. Devemos defender aquilo em que acreditamos sim, mas, de uma forma realista, composta, os alunos em protesto recusavam-se a sair enquanto as suas exigências não fossem cumpridas quando, as exigências eram extremamente drásticas e irrealistas. “Roma e Pavia não se fizeram num dia”. Não é através destes protestos que vamos conseguir alterar o mundo e obter a versão do mesmo, em que desejamos viver, é através do estudo, do conhecimento, que se combate o poder.

Identificação de outros meios que analisam o mesmo tema: opinião de uma aluna da Faculdade de Letras e acesso ao e-mail enviado pelo reitor da faculdade a adereçar a situação.